

ÁREA TEMÁTICA: [Tecnologia, Inteligência Artificial e Transformação Digital em Administração]

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

IMPACT OF GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON UNDERGRADUATE IN ADMINISTRATION: A STUDY OF STUDENTS' PERCEPTION

Resumo

O artigo tem como objetivo compreender a percepção dos estudantes de uma universidade particular em São Paulo sobre os impactos da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na sua formação acadêmica em Administração. A pesquisa é quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando questionários estruturados aplicados a 538 estudantes regularmente matriculados. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes utiliza ferramentas de IAG, como ChatGPT, Gemini, Copilot e DeepSeek, em suas atividades acadêmicas, e que a ferramenta mais utilizada é o ChatGPT. Os estudantes relataram compreender que a IAG facilita o aprendizado, aumenta a produtividade acadêmica e é usada principalmente para obter explicações conceituais e resumir textos. No entanto, a pesquisa também revela que muitos professores não discutem ou incentivam o uso da IAG em sala de aula, destacando a necessidade de capacitação docente para integrar essas tecnologias de forma ética e eficaz. Além disso, se verificou que existe forte interesse dos estudantes em ter mais disciplinas ou atividades baseadas em tecnologia aplicada à Administração.

Palavras-chave: inteligência artificial, graduação, administração

Abstract

This article aims to understand the perceptions of students at a private university in São Paulo regarding the impact of Generative Artificial Intelligence (GAI) on their academic training in Business Administration. The research is quantitative, exploratory, and descriptive, using structured questionnaires administered to 538 regularly enrolled students. The results show that most students use GAI tools, such as ChatGPT, Gemini, Copilot, and DeepSeek, in their academic activities, with ChatGPT being the most widely used tool. Students reported understanding that GAI facilitates learning, increases academic productivity, and is primarily used for conceptual explanations and text summarization. However, the research also reveals that many professors do not discuss or encourage the use of GAI in the classroom, highlighting the need for teacher training to integrate these technologies ethically and effectively. Furthermore, it found strong student interest in having more courses or activities based on technology applied to Business Administration.

Keywords: artificial intelligence, undergraduate, administration

1. Introdução

Com a popularização da Inteligência Artificial Generativa (IAG) – representada por ferramentas como ChatGPT, Gemini, Copilot, DeepSeek, entre outras –, observa-se modificação na maneira como o conhecimento é acessado, processado, disseminado e aplicado, especialmente nos contextos educacional e profissional.

No ensino superior, esse movimento tem despertado importantes debates sobre os efeitos dessas ferramentas no processo formativo dos estudantes. A possibilidade de redigir textos, sintetizar conteúdos, gerar códigos e resolver problemas complexos por meio da IAG amplia significativamente o potencial de aprendizado autônomo e personalizado. No entanto, também levanta questões importantes sobre autenticidade acadêmica, dependência tecnológica, ética e desenvolvimento de competências cognitivas.

No caso do curso de Administração, essas questões são vistas como muito relevantes, pois, trata-se de uma formação que prepara profissionais para atuarem em ambientes organizacionais diversos, em geral competitivos, marcados por inovação, tomada de decisão estratégica e, pela própria transformação digital, ou seja, aspectos que podem ser fortemente impactados pela evolução da IAG. Assim, compreender como os estudantes de Administração estão utilizando as tecnologias de IAG em sua rotina acadêmica e quais percepções eles têm sobre os impactos dela torna-se uma tarefa essencial na constante busca para ajustar práticas pedagógicas, currículos e políticas institucionais em favor do melhor desenvolvimento da formação em Administração.

Os impactos da IAG na formação acadêmica devem ser estudados, em especial porque, possivelmente eles representem o processo natural de evolução tecnologia no qual, a percepção dos estudantes bastante é relevante, bem como a compreensão das ações necessárias por parte das universidades e professores, para tornar o processo de ensino e aprendizado competente nesse distinto cenário de inovação.

1.1 Objetivos

Diante desse cenário, esse artigo tem como objetivo geral compreender a percepção dos estudantes de uma universidade particular com ampla atuação na cidade de São Paulo e no interior do estado, sobre os impactos da Inteligência Artificial Generativa na sua própria formação acadêmica em Administração.

De forma específica, objetiva-se saber: (i) identificar quais ferramentas de IAG são mais utilizadas pelos estudantes em suas atividades acadêmicas; (ii) investigar se os professores do curso de Administração estimulam, orientam ou restringem o uso dessas ferramentas de IA em sala de aula; e (iii) avaliar o impacto do uso da IAG na autonomia, produtividade e desempenho acadêmico dos discentes.

Espera-se que as informações resultantes desta pesquisa podem contribuir para a ampliação do debate sobre o papel da IAG no ensino superior, em especial na área de Administração e cursos correlatos, como Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, além de oferecer subsídios para a reflexão crítica e a inovação das práticas educativas em tempos de transformação tecnológica acelerada, transformações estas que afetam, não apenas os estudantes, mas toda a sociedade.

1.2 Problema da Pesquisa

Como a crescente utilização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG), como ChatGPT, Gemini, Copilot e Deepseek, tem impactado o processo de formação acadêmica dos estudantes de Administração, e quais são as percepções desses estudantes sobre esse fenômeno tecnológico?

1.3 Justificativa

A crescente inserção da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no cotidiano acadêmico tem provocado transformações profundas no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Ferramentas como ChatGPT, Gemini, Copilot e Deepseek vêm sendo amplamente utilizadas por estudantes e, mais recentemente, começam a ser discutidas e exploradas no contexto da **formação universitária**, fato que é especialmente importante em cursos voltados a área de negócios, como é o caso do curso de Bacharelado em Administração, um dos maiores cursos em número de alunos no Brasil.

A relevância deste estudo está diretamente relacionada a abrupta mudança provocada pela ampla utilização de inteligência artificial no ensino superior, impulsionado por tecnologias emergentes de IAG. As mudanças trazidas por essas ferramentas impactam desde a forma como os alunos realizam pesquisas, redigem trabalhos e estudam, até a dinâmica das interações em sala de aula, desafiando modelos pedagógicos tradicionais e exigindo novar maneira de preparar e realizar aulas e atividades acadêmicas. Essas inovações, portanto, exigem que professores, gestores educacionais e os próprios estudantes desenvolvam novas competências de ensino e aprendizado, novas competências digitais e a ampliação da reflexão e conduta ética, fatores essenciais a humanidade, visto que, ser humano é um conceito que reflete os indivíduos como seres em constante busca por evolução.

A literatura científica sobre o uso da IAG na educação está em processo de consolidação, especialmente no que tange os reais impactos no desempenho, autonomia e senso crítico dos estudantes com essa tecnologia e suas aplicações. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica por promover reflexão e senso crítico sobre as percepções dos estudantes de Administração, analisando como eles percebem e utilizam tais ferramentas no seu processo de formação acadêmica.

Outro aspecto importante é que os cursos de Administração buscam formar gestores e líderes, cujos resultados das decisões no exercício do dia a dia profissional serão cada vez mais mensuradas por tecnologias de IA. Portanto, saber sobre como esses futuros profissionais estão sendo impactados pela IAG durante sua formação é essencial na busca por adequação curricular, aprofundamento ético no uso da tecnologia, e preparação para o mercado de trabalho.

Por fim, este estudo contribui não apenas com o meio acadêmico, mas também com a prática docente e a gestão educacional, ao oferecer dados e análises que podem auxiliar na formulação de estratégias de ensino mais alinhadas à realidade digital dos estudantes, promovendo uma formação mais crítica, ética e inovadora, contribuindo assim para a busca de adequações e melhorias nos cursos de Administração, dentre outros cursos, e por consequência, no próprio contínuo processo de ensino e aprendizagem.

1.4 Metodologia

Essa pesquisa possui abordagem quantitativa, o que se justifica, porque o interesse é medir percepções e impactos, de acordo com os estudantes de Administração, a partir de dados coletados via questionário fechado (estruturado).

Portanto, o tipo de pesquisa, segunda a classificação científica, é exploratória e descritiva. Essa escolha assim se justifica:

- Exploratória: pois busca compreender fenômenos recentes (nesse caso o uso da IAG na formação acadêmica dos estudantes de Administração);
- Descritiva: pois descreve atitudes, opiniões e comportamentos dos respondentes (nesse caso, os estudantes pesquisados).

2. Referencial Teórico

2.1 Conceitos de Inteligência Artificial e Inteligência Artificial Generativa

A Inteligência Artificial (IA) refere-se à capacidade de sistemas computacionais em realizar tarefas que, tradicionalmente, requerem inteligência humana, como reconhecimento de padrões, tomada de decisões e aprendizado (Russell e Norvig, 2016). A Inteligência Artificial Generativa (IAG), por sua vez, é uma subcategoria da IA que utiliza modelos de aprendizado profundo para gerar conteúdos originais, como textos, imagens e códigos, a partir de dados de entrada fornecidos pelo usuário (Goodfellow *et al.*, 2014).

Autores como Frank, Rauterbeg e Schmitd (2023) e Oluwagbenro (2023) explicam que a IA engloba qualquer sistema computacional capaz de simular comportamentos inteligentes, como aprender, raciocinar, resolver problemas ou reconhecer padrões, e que a IAG é um tipo específico de IA que não apenas analisa dados, mas cria conteúdo a partir deles.

Ferramentas como ChatGPT, Gemini, Copilot e Deepseek exemplificam bem a aplicação da IAG na educação, permitindo a criação de materiais didáticos, resolução de problemas complexos e apoio na aprendizagem personalizada (Viana *et al.*, 2024). A IAG certamente vai se consolidar como parte natural do processo de desenvolvimento intelectual acadêmico, portanto, a discussão não envolve se isso vai acontecer, na verdade já está acontecendo, mas sim, a forma de fazer com que o ensino e o aprendizado ao fazerem uso da IA, corroborem em um processo de formação intelectual verdadeiramente eficiente.

2.2 Implicações Educacionais da Inteligência Artificial Generativa

A introdução da IAG na educação superior tem gerado debates sobre suas implicações pedagógicas. Por um lado, a IAG oferece oportunidades para personalizar o ensino, adaptando conteúdos às necessidades individuais dos estudantes e promovendo um aprendizado mais dinâmico e interativo (Lima e Benini, 2024). Por outro lado, surgem desafios relacionados à ética, privacidade e dependência tecnológica, que podem afetar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos (Gregório *et al.*, 2025).

Segundo Lemos (2024) e Santos (2024) a utilização inadequada da IAG pode levar a uma superficialização do aprendizado, com os estudantes confiando excessivamente nas respostas geradas pelas ferramentas, sem desenvolver habilidades analíticas e reflexivas.

Obviamente, esse é um desafio para o ensino superior, pois, o propósito da graduação em Administração ou em qualquer outra área, é formar profissionais eficientes e eficazes, capazes de exercer a profissão e de aprender continuamente, o que significa, formar profissionais com competência científica, imparcial, e centrada em fatos, e resolução de problemas por exemplo.

2.3 Impactos da IAG na Formação de Estudantes de Administração

Em Administração, a IAG tem potencial para transformar práticas pedagógicas tradicionais. Ferramentas como o ChatGPT podem auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos, análise de casos empresariais e desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita (Hessel e Lemes, 2023). Contudo, é essencial que o uso dessa tecnologia seja mediado por estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Para Lemos (2024), quando integradas de forma crítica e reflexiva, as ferramentas de IAG podem contribuir para o aprimoramento da formação dos estudantes de Administração, preparando-os para atuar em um ambiente profissional cada vez mais digitalizado e automatizado.

De acordo com Borges e Richit (2020), a utilização de tecnologias pode favorecer o desenvolvimento de novos métodos e práticas de ensino e aprendizado, em especial no ensino superior. Santos e Moreira (2024) e Santos e Lamosa (2025) discutem e reafirmam a importância da inteligência artificial na educação de modo cuidadoso. Partindo desses autores, é possível assumir que a formação acadêmica deve estar continuamente alinhada aos diversos avanços propostos pelo homem, sobretudo os avanços ligados as tecnologias que servem para tornar os processos sociais e de trabalho mais ágeis e eficientes. Contudo, qualquer processo de transformação nas técnicas e tecnologias adotadas para o ensino e a aprendizagem, tende a gerar impacto sobre os estudantes, e esse impacto precisa ser acompanhado, para que, seu resultado seja o máximo aprimoramento das capacidades intelectuais dos envolvidos, ou seja, tais impactos não significam algo negativo, em geral, eles refletem a natureza do processo evolutivo do conhecimento humano e suas criações, sobretudo as tecnológicas.

O cenário é claro, docente e discente precisam estar comprometidos não apenas ao processo aprender uma nova competência seja ela tecnologia ou não, mas sim ir além, buscar saber como aquela competência pode continuar sendo explorada, de forma que evolução gerando mais soluções práticas para o dia a dia pessoal e profissional, e como, sobretudo, as atividades (científica ou não) possam ser feitas de modo cada vez mais objetivo, direto e rápido, e claro, buscando o máximo de conformidade.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa, visando compreender e mensurar as percepções e os impactos do uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no processo de formação acadêmica de estudantes do curso de Administração do estado de São Paulo é concebida como descritiva.

Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado fenômeno, e quando aliada ao método *Survey*, permite a coleta de dados diretamente com os sujeitos de interesse da pesquisa (os estudantes do curso de Administração, matriculados em uma grande universidade particular no estado de São Paulo que detém vários campi, por meio de questionário estruturado).

A pesquisa utiliza-se de questionário como instrumento para a coleta dos dados, o que a caracteriza como uma pesquisa de levantamento (em inglês *Survey*). A escolha pela *Survey* é considerada ideal, pois ela trata de uma estratégia metodológica utilizada para coletar dados diretamente de uma população ou de uma amostra

representativa, por meio de questionários (como utilizado aqui) ou entrevistas padronizadas. Ela é amplamente empregada nas ciências sociais, humanas, da saúde, educação, administração, entre outras.

3.2 População e Amostra

A população da pesquisa é composta por estudantes regularmente matriculados, em qualquer semestre, do curso de Bacharelado em Administração no mês de junho de 2025 em uma instituição de ensino superior particular detentora de diversos *campi* pelo Estado de São Paulo. A universidade em questão também possui *campi* em outros estados e no Distrito Federal, mas esses não foram considerados como objeto/população de interesse na pesquisa do que ela considerou apenas o estado de São Paulo; pois a inclusão de outras unidades afetaria a representatividade amostral uma vez que há maior número de alunos matriculados nos *campi* paulistas.

A amostragem será não probabilística por conveniência, composta por participantes que voluntariamente responderem ao questionário aplicado online. De acordo com Creswell e Creswell (2021) essa técnica é justificada pela facilidade de acesso aos respondentes e pela natureza exploratória do estudo. É observado que, o contato com os respondentes ocorreu de forma institucional, com o auxílio dos coordenadores do curso em cada unidade pesquisada no Estado de São Paulo.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

As perguntas foram propostas como sendo de **múltipla escolha**, dado que as respostas, em sua maioria, continham três ou mais alternativas. Contudo, foi utilizada uma **questão dicotômica**, do tipo 'sim' ou 'não', para verificação individual, se cada respondente estava regularmente matriculado no curso de Administração no mês de junho de 2025. Essa pergunta foi importante, por ser utilizada como filtro, pois, para a resposta 'sim' o respondente permanece na pesquisa como válido para análise, e caso tenha respondido 'não', sua resposta é desconsiderada na análise geral dos dados, permanecendo apenas no registro total de pessoas que responderam ao questionário.

Neste caso, a constatação foi a seguinte:

- Um total de 556 pessoas responderam à pesquisa, aplicada digitalmente pelo Microsoft Forms, entre os dias 25 e 28 de junho de 2025.
- Desse total, 18 respondentes tiveram suas respostas excluídas da análise final dos dados, por não estarem regularmente matriculados no curso de Administração (condição da pesquisa).
- Portanto, 538 respondentes foram considerados como tendo apresentado respostas válidas para a análise da pesquisa.

3.4 Procedimentos de Coleta

O questionário foi aplicado através de uma plataforma digital (como Microsoft Forms), disponibilizado aos estudantes de forma institucional, por meio de e-mail institucional ou outras formas de contato digital disponibilizada e utilizada pelos coordenadores do curso de Bacharelado em Administração em cada localidade pesquisada.

A participação foi voluntária, com garantia de anonimato e sigilo dos dados individuais, respeitando os princípios éticos da pesquisa proposta. Enfatizando-se que essa pesquisa, não teve nenhum interesse ligado a identificação

individual de cada respondente, a única condição aplicada foi saber se o respondente estava regularmente matriculado no curso de Administração no mês de junho de 2025.

4. Análise dos Dados

Nesta seção são apresentados os principais dados da pesquisa, seguindo cronologicamente as perguntas realizadas, seja uma a uma ou de forma grupada. As informações coletadas estão separadas em 4 blocos, e assim são apresentadas a seguir.

4.1 Perfil sociodemográfico e acadêmico dos respondentes

Neste item foi verificado, pela **Q.1** (Você está regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Administração, em junho de 2025?), 538 respondentes válidos, de um total de 556 respondentes. Do total, 18 respondente foram descartados porque não estavam regularmente matriculados no mês de junho de 2025.

Já quando a localidade (cidade/*campus*) dos respondentes, o questionado na **Q.2** foi “Em qual cidade/*campus* você estuda?”, verificou-se que os respondentes válidos estão distribuídos em *campi* do interior do estado, e na cidade de São Paulo.

Tabela: Total de número de respondentes válidos por *campus*.

Unidades Pesquisadas (<i>Campi</i>)	Interior Paulista	Capital Paulista
Araçatuba	15	—
Assis	4	—
Campinas	46	—
Jundiaí	24	—
Limeira	16	—
Ribeirão Preto	18	—
Santana de Parnaíba – Alphaville	36	—
Santos	6	—
São José do Rio Pardo	8	—
São José do Rio Preto	12	—
São José dos Campos	57	—
Sorocaba	83	—
São Paulo – Unidade Anchieta	—	35
São Paulo – Unidade Chácara	—	12
São Paulo – Unidade Cidade Universitária	—	6
São Paulo – Unidade Marquês	—	81
São Paulo – Unidade Norte	—	19
São Paulo – Unidade Paulista	—	24
São Paulo – Unidade Pinheiros	—	14
São Paulo – Unidade Tatuapé	—	13
São Paulo – Unidade Vergueiro	—	9

Fonte: Dados da pesquisa.

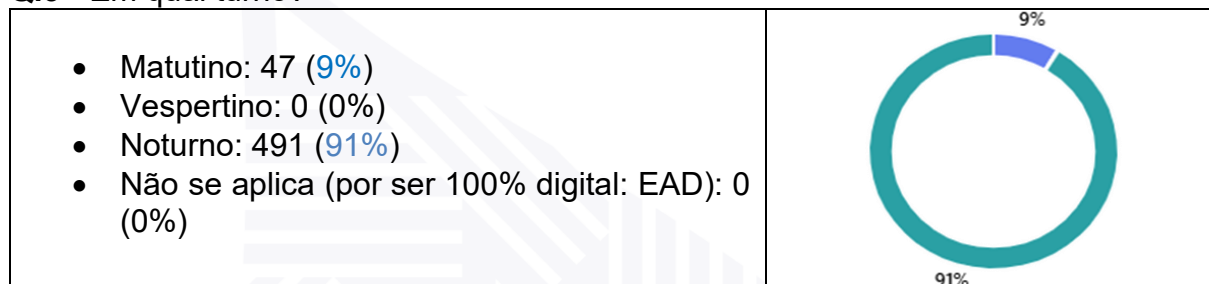
Também foi incluído a possibilidade de indicar na Q.2, se o respondente estava ‘matriculado na modalidade educação a distância (EaD)’ e a possibilidade de o respondente estar ‘matriculado em outra instituição’, isso para efeito de segurança e foco da pesquisa, pois, se tais respostas tivessem sido registradas, levaria a

desconsideração de seu respondente na análise, uma vez que, o objetivo foi o levantamento de alunos matriculados na modalidade presencial ou semipresencial. Contudo, assim como esperado, os resultados, dado o rigor da pesquisa, para esses dois indicadores foi “zero” para ambos.

- EAD (Estudo em Educação a Distância): 0
- Estudo em outra instituição: 0

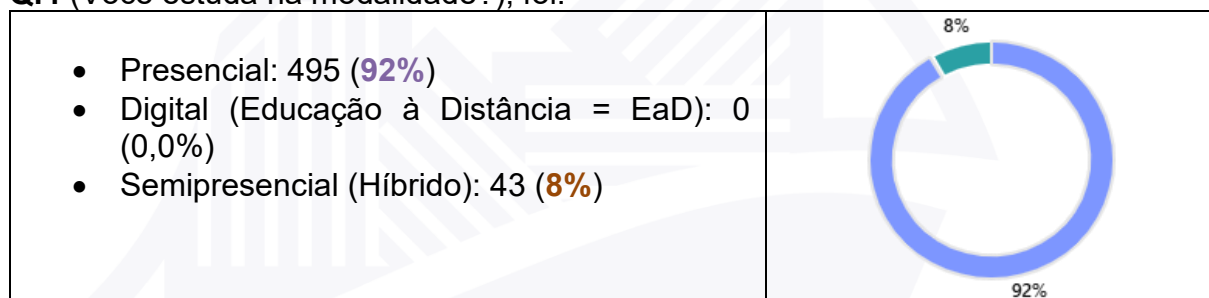
Já quanto ao turno em que os estudantes estão matriculados, as respostas indicaram forte predomínio no turno noturno:

Q.3 - Em qual turno?



Fonte: Dados da pesquisa.

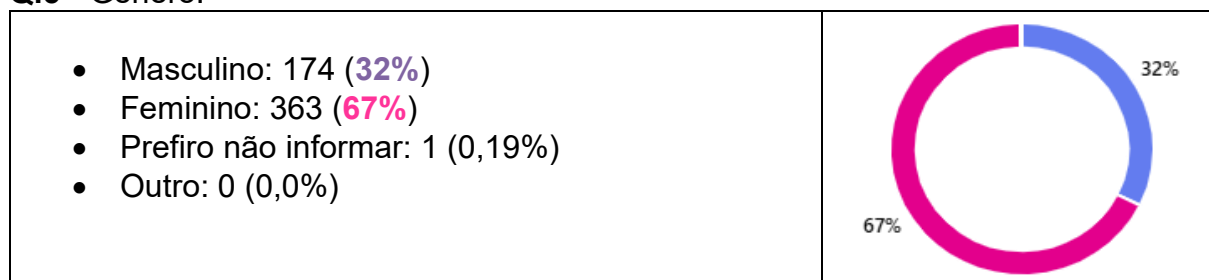
Quanto a modalidade, se presencial, semipresencial ou digital, o verificado na Q.4 (Você estuda na modalidade?), foi:



Fonte: Dados da pesquisa.

Essa pergunta foi particularmente importante, porque, o objetivo da pesquisa considerou a verificação da opinião dos alunos da modalidade presencial e semipresencial, ou seja, estudantes que apresentam convívio frequente e regular presencialmente com os *campi* nos quais estão matriculados, e com seus professores ao longo do semestre. Os resultados, também serviram para confirmar que o direcionamento da *Survey* foi assertivo, ao se verificar que não ocorreu nenhum registro como respondente de alunos na modalidade digital (EaD). Também ficou registrado a preponderância de respondentes na modalidade presencial tradicional, 92% dos estudantes respondentes.

Q.5 - Gênero:



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante destacar que, nessa indagação, apenas 1 dos respondentes preferiu não informar o gênero, por isso, sua não apresentação na imagem gráfica com os percentuais acima, pois, significa 1 de 538 respondentes válidos. Embora relevante, o percentual é menor que 0,2%, por isso optou-se pela não apresentação percentual. Também é destaque que, dentre o total de respondentes, 67% são do gênero feminino, o que não necessariamente indica que a população do curso seja predominantemente desse gênero (não a levantamento com essa informação na pesquisa), mas talvez sirva para mostrar que as estudantes tendem a ser mais proativas no que tange a participação em pesquisas como esta.

Já a seguir que as questões 6 e 7, apresentaram os seguintes resultados e seus respectivos percentuais:

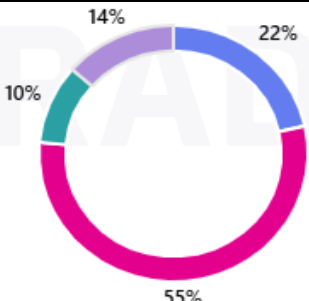
Q.6 - Idade:	Q.7 - Em qual semestre do curso de Administração você está matriculado(a), em junho de 2025?
- De 17 a 20 anos: 206 (38,29%) - De 21 a 24 anos: 233 (43,31%) - De 25 a 28 anos: 50 (9,29%) - De 29 a 35 anos: 28 (5,20%) - De 36 a 45 anos: 14 (2,60%) - De 46 a 60 anos: 6 (1,12%) - Com 61 anos ou mais: 1 (0,19%) Total: 538 respondentes (100%)	1º: 116 (21,56%) 2º: 47 (8,74%) 3º: 89 (16,54%) 4º: 58 (10,78%) 5º: 71 (13,20%) 6º: 37 (6,88%) 7º: 76 (14,13%) 8º ou mais: 44 (8,18%) Total: 538 respondentes (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 6, mostrar um dado interessante, embora haja – dentre os respondentes – predominância de jovens matriculados no curso, sobretudo entre 17 e 24 anos (81,60%), e ainda se considerado os respondentes com idade de 25 a 28 anos o percentual sobre para 90,89%; e se observa também que é relevante o número de estudantes participantes com idade igual ou superior a 29 anos (9,11%).

Já quanto ao semestre em que estão matriculados, observa-se concentração nos semestres ímpares, 1º, 3º, 5º e 7º, final, a pesquisa foi aplicada no final do primeiro semestre letivo de 2025, mês de junho, portanto, semestre o semestre ímpar do ano.

Q.8 - Você trabalha atualmente?

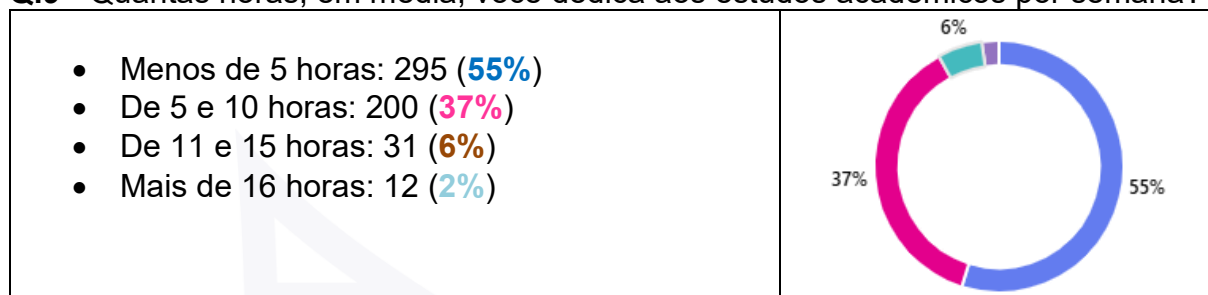
- Sim, Estágio: 116 (22%) - Sim, em tempo integral: 295 (55%) - Sim, em meio período (ou parcial): 54 (10%) - Não estou trabalhando no momento: 73 (14%)	
---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que, 86% dos respondentes declararam estar trabalhando, seja em estágio, em tempo integral ou tempo parcial. Essa constatação reforça os dados nacionais de que o alunado brasileiro de Administração, dentre outros cursos,

sobretudo do período noturno, em sua maioria, trabalha durante a realização de seu curso superior.

Q.9 - Quantas horas, em média, você dedica aos estudos acadêmicos por semana?



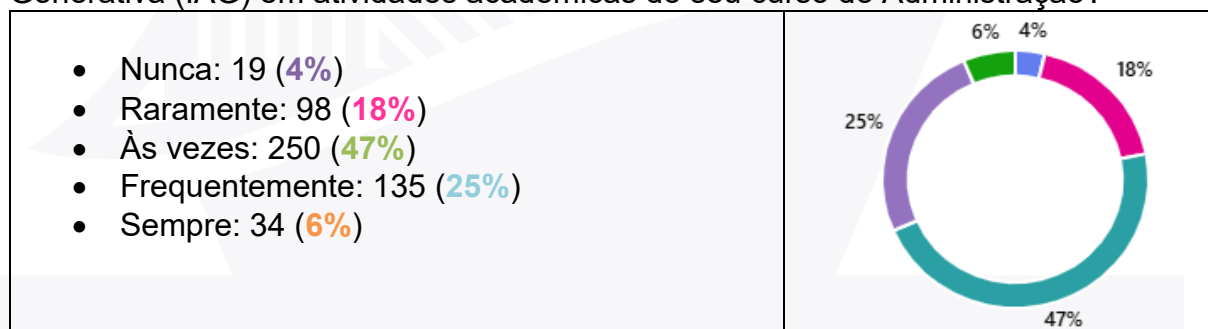
Fonte: Dados da pesquisa.

A constatação observação da Q.9, mostra uma preocupação, o total de horas dedicadas semanalmente aos estudos acadêmicos por parte dos estudantes respondentes da pesquisa pode ser considerada baixa, especial quando se verifica que, 92% dos respondentes apontaram dedicar até no máximo 10 horas por semana para a realização de seu curso.

4.2 Uso de ferramentas de IAG (como ChatGPT, Gemini, Copilot, Deepseek etc.)

Neste item, foram verificados os aspectos de conhecimento da existência e uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa (IAG), por parte dos respondentes.

Q.10 - Com que frequência você utiliza ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) em atividades acadêmicas do seu curso de Administração?



Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas coletadas nesta questão, demonstram que, a maioria dos alunos utilizam ou já utilizaram a IAG para a realização de atividades acadêmica no curso de Administração. Apenas 4% dos respondentes indicaram nunca ter utilizado, frente 18% que apresentaram como resposta fazer uso “raramente”, embora isso signifique que o uso já ocorreu, e outros 78% que apresentam que fazem uso “às vezes”, “frequentemente” ou “sempre”.

Q.11 - Quais das seguintes ferramentas de IAG você utiliza mais frequentemente?



Fonte: Dados da pesquisa.

É observado que há forte predomínio da utilização do ChatGPT (59%), superando a soma dos demais *chatbots* de IA considerados na pesquisa (35%), ficando 6% para outros *chatbots* não elencados, e isso pode ocorrer por diversos motivos, inclusive ou especialmente, por existir bastante notoriedade midiática sobre o ChatGPT nacional e internacionalmente nesse período.

Já na **Q.12** (Para qual finalidade você costuma utilizar IA Generativa, principalmente?), e considerando que para esta pergunta o respondente poderia marcar mais de uma opção caso desejasse, foi verificado o seguinte:

- Elaboração de trabalhos acadêmicos: 144;
- Resumo de textos e artigos: 267;
- Explicações e dúvidas conceituais: 430;
- Criação de apresentações: 67;
- Tradução de textos: 131;
- Códigos e automações (como planilhas, programação etc.): 87;
- Outra finalidade.: 95.

Essa questão, aponta existir forte concentração da finalidade “Explicações e dúvidas conceituais”, o que permite compreender que, os estudantes estão buscando, por meio da IAG, resposta para suas dúvidas de estudo. Embora essa seja uma constatação positiva, afinal, enaltece o uso da tecnologia como forma de aprofundar conhecimentos, ela substantia a preocupação sobre a forma como a tecnologia está sendo utilizada na prática, pois, a depender de como a pergunta é feita ao *chatbot*, a resposta será construída, portanto, existindo risco de não ser o que realmente o estudante precisa. Isso implica em dizer que, o estudante precisa compreender o que está buscando, para então saber para realizar a pergunta corretamente, pois, do contrário, ele corre o risco de ter uma resposta diferente da verdadeiramente necessária.

Outro aspecto a ser considerado, e que em especial envolve o corpo docente, é a verificação da veracidade da resposta obtida, claro que em especial a partir do comando de busca utilizado pelo docente. Portanto, é inegável o potencial da utilização da tecnologia na realização de aulas teóricas e práticas, mas é fundamental compreender o modo como as perguntas devem ser construídas para se chegar a uma resposta ou contexto satisfatório.

Veja, a seguir, o agrupado das questões 13 e 14.

Q.13 - Os professores do curso discutem o uso da Inteligência Artificial (IA) em sala de aula?	Q.14 - Seus professores incentivam o uso de ferramentas de IA (como ChatGPT, Gemini, Copilot, DeepSeek etc.) para apoiar os estudos?
• Nunca: 73 (14%) • Raramente: 186 (35%)	• Sim, incentivam abertamente: 39 (7%)

• Às vezes: 182 (34%) • Frequentemente: 65 (12%) • Sempre: 31 (6%) Total: 538 respondentes (100%)	• Sim, mas com restrições claras: 185 (35%) • Não incentivam nem proíbem: 205 (39%) • Não, são contra o uso: 33 (6%) • Nunca comentaram sobre o assunto: 70 (13%) Total: 538 respondentes (100%)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

A constatação proveniente da Q.13 pode ser assim compreendida 'o número de professores que discutem a utilização da IA em sala de aula é considerado baixo', embora aqui o objetivo não foi explorar os motivos disso, afinal, os professores não estão sendo pesquisados, ainda assim serve de apontamento, e até preocupação, pois, provocam as indagações: (a) por que os professores do curso não estão mais envolvidos com a discussão da IA em sala de aula?; (b) será que ele não faz isso justamente porque também estão aprendendo sobre ela?; (c) será que os professores têm dúvidas sobre a precisão dos resultados da IA e de seus impactos, inclusive no exercício profissional dos estudantes e na própria carreira docente, dentre outras perguntas possível. Portanto, fica aqui, uma proposta para um novo estudo.

Na Q.14, observa-se certo equilíbrio com os resultados da questão 13, pois, 42% dos professores incentivam o uso da IA como forma de apoiar os estudos, ao passo que, 39% são indiferentes, pois, não incentivam e não proíbem, e 19% não incentivam sendo contrário ao uso, ou não se envolvem nessa discussão.

Veja o agrupamento das respostas das questões 15 a 19.

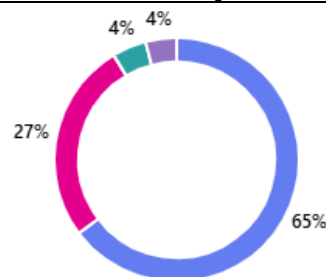
Q.15 - Você acredita que as ferramentas de IA facilitam o seu aprendizado?	• Sim, muito: 272 (51%) • Sim, um pouco: 225 (42%) • Não vejo diferença: 19 (4%) • Não, elas atrapalham: 14 (3%) • Nunca usei: 6 (1%)
Q.16 - Você se sente preparado para utilizar tecnologias digitais no mercado de trabalho?	• Sim, totalmente: 220 (41%) • Em parte: 250 (47%) • Pouco preparado: 58 (11%) • Nada preparado: 7 (1%)
Q.17 - Você já criou conteúdo (posts, vídeos, textos) com o uso de IAG para uso no curso de Administração ou em seu ambiente de trabalho?	• Sim, frequentemente: 124 (23%) • Sim, poucas vezes: 218 (41%) • Não, mas pretendo: 122 (23%) • Não, e não pretendo: 72 (13%)
Q.18 - Você já utilizou IA para gerar apresentações (PowerPoint, Canva etc.) ou relatórios acadêmicos?	• Sim: 164 (31%) • Não: 319 (60%) • Pretendo fazer isso: 50 (9%)
Q.19 - Você sente que o uso da IA aumenta sua produtividade acadêmica?	• Sim, muito: 158 (30%) • Sim, moderadamente: 309 (58%) • Não faz diferença: 50 (9%) • Atrapalha: 15 (3%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 20, têm-se uma constatação importante e que ressalta o elevado o interesse dos estudantes quando a aumento do número de disciplinas ou atividades baseadas em tecnologia aplica ao desenvolvimento do curso de Administração.

Q.20 - Você gostaria de ter mais disciplinas ou atividades baseadas em tecnologia aplicada à Administração no seu curso?

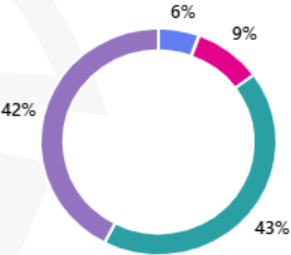
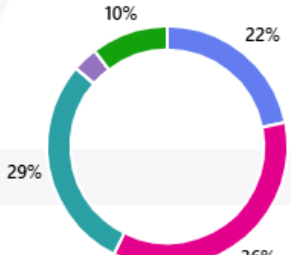
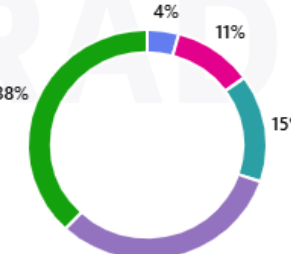
- Sim, com certeza: 347 (**65%**)
- Talvez: 143 (**27%**)
- Não vejo necessidade: 24 (**4%**)
- Não tenho opinião formada: 22 (**4%**)

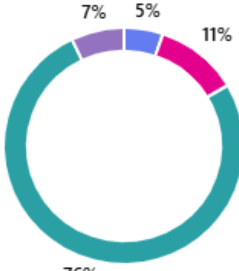


Fonte: Dados da pesquisa.

Se somadas as respostas “*Sim, com certeza*” (65%), com “*Talvez*” (27%), observa-se que, entre a certeza pelo interesse de mais disciplinas e atividades que tecnologia esteja presente no curso de Administração, e a possibilidade disso (o “talvez”), atinge-se um percentual de 83% dos estudantes. Considerando que há respondentes sem ‘opinião formada’, portanto podem ou não apoio o emprego de mais recursos tecnológico no curso, o que se pode dar ênfase é que, apenas 4% dos respondentes apontarão ‘não ver necessidade’, ou seja, um número baixo quando comparado aos 65% daqueles que dizem ter interesse.

Veja o agrupamento das respostas das questões de 21 a 24.

Q.21 - Algum professor já ensinou diretamente como utilizar ferramentas de IA de forma ética e eficaz?	- Sim, mais de um professor: 30 (6%) - Sim, apenas um professor: 50 (9%) - Não, mas já comentaram sobre: 228 (43%) - Não, nunca abordaram isso: 227 (42%)	 <table><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr><tr><td>Sim, mais de um professor</td><td>6%</td></tr><tr><td>Sim, apenas um professor</td><td>9%</td></tr><tr><td>Não, mas já comentaram sobre</td><td>43%</td></tr><tr><td>Não, nunca abordaram isso</td><td>42%</td></tr></table>	Resposta	Porcentagem	Sim, mais de um professor	6%	Sim, apenas um professor	9%	Não, mas já comentaram sobre	43%	Não, nunca abordaram isso	42%		
Resposta	Porcentagem													
Sim, mais de um professor	6%													
Sim, apenas um professor	9%													
Não, mas já comentaram sobre	43%													
Não, nunca abordaram isso	42%													
Q.22 - Você considera que os professores estão atualizados sobre o uso de IA na educação e no mercado?	- Sim, a maioria: 116 (22%) - Alguns estão atualizados: 189 (36%) - Poucos estão: 154 (29%) - Nenhum: 18 (3%) - Não sei avaliar: 55 (10%)	 <table><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr><tr><td>Sim, a maioria</td><td>22%</td></tr><tr><td>Alguns estão atualizados</td><td>36%</td></tr><tr><td>Poucos estão</td><td>29%</td></tr><tr><td>Nenhum</td><td>3%</td></tr><tr><td>Não sei avaliar</td><td>10%</td></tr></table>	Resposta	Porcentagem	Sim, a maioria	22%	Alguns estão atualizados	36%	Poucos estão	29%	Nenhum	3%	Não sei avaliar	10%
Resposta	Porcentagem													
Sim, a maioria	22%													
Alguns estão atualizados	36%													
Poucos estão	29%													
Nenhum	3%													
Não sei avaliar	10%													
Q.23 - Os professores utilizam IA em sala de aula como ferramenta pedagógica (ex: criação de materiais, apoio em discussões etc.)?	- Sim, frequentemente: 23 (4%) - Sim, ocasionalmente: 58 (11%) - Raramente: 81 (15%) - Nunca: 171 (32%) - Não tenho certeza: 204 (38%)	 <table><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr><tr><td>Sim, frequentemente</td><td>4%</td></tr><tr><td>Sim, ocasionalmente</td><td>11%</td></tr><tr><td>Raramente</td><td>15%</td></tr><tr><td>Nunca</td><td>32%</td></tr><tr><td>Não tenho certeza</td><td>38%</td></tr></table>	Resposta	Porcentagem	Sim, frequentemente	4%	Sim, ocasionalmente	11%	Raramente	15%	Nunca	32%	Não tenho certeza	38%
Resposta	Porcentagem													
Sim, frequentemente	4%													
Sim, ocasionalmente	11%													
Raramente	15%													
Nunca	32%													
Não tenho certeza	38%													

Q.24 - Você já participou de alguma atividade ou trabalho orientado por professores que envolvesse o uso de IA?	- Sim, mais de uma vez: 28 (5%) - Sim, uma vez: 60 (11%) - Não, mas gostaria: 409 (76%) - Não, e não tenho interesse: 38 (7%)	
---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

No agrupamento de questões (Q.21 a Q.24) revelam algumas informações importantes, destacando-se que:

- Na Q.21, poucos professores já ensinaram diretamente como utilizar ferramentas de IA de forma ética e eficaz. Isso pode ser um indicativo da oportunidade de promover aprofundamento do tema com o corpo docente para que o assunto seja visto como mais natural e presente no ambiente de sala de aula, e ao mesmo tempo, que isso pode sugerir a existência de cuidado por parte dos professores na busca por mais informações, inclusive institucionais, sobre o como fazê-lo.
- Já sobre a opinião dos alunos sobre a indagação de que os professores estão atualizados sobre o uso de IA na educação e no mercado (Q.22), o observado é importante na medida que os estudantes indicam que a maioria ou alguns dos professores estão aptos a abordar a IA (58%), pouco preparado 29%.
- Já na questão sobre se os professores utilizarem IA em sala de aula como ferramenta pedagógica (para criação de materiais, apoio em discussões etc.), a Q.23, mostra que 15% dos professores utilizam a IA frequentemente ou ocasionalmente, e que, para os alunos a maioria dos docentes não a utilizam o fazem raramente (47%). Contudo, 38% dos respondentes disseram não ter certeza, logo, não sabem se isso ocorre.
- Quando indagados (Q.24), se já participaram de alguma atividade ou trabalho orientado por professores que envolvesse o uso de IA, os estudantes responderam que majoritariamente 'ainda não', mas que gostariam que isso ocorresse (76%). Também foi verificado que, 16% deles já participaram de alguma atividade dessa natureza. Aqui fica claro que, os alunos apresentam positiva expectativa para que atividades envolvendo IA sejam mais comuns em sua formação acadêmica.

5. Considerações Finais

Essa pesquisa sobre os impactos da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na formação acadêmica dos estudantes de Administração revela importantes *insights* sobre a percepção dos alunos e o uso dessas tecnologias no contexto educacional. Sendo assim e com base nos dados coletados, é possível observar que a maioria dos estudantes utiliza ferramentas de IAG em suas atividades acadêmicas, com destaque para o ChatGPT, que é a ferramenta mais frequentemente utilizada por eles.

Os resultados indicam que 78% dos respondentes utilizam IAG "às vezes", "frequentemente" ou "sempre" em suas atividades acadêmicas, enquanto apenas 4% nunca utilizaram essas ferramentas. Isso demonstra uma ampla aceitação e integração da IAG no cotidiano acadêmico dos estudantes de Administração. Além

disso, a finalidade mais comum para o uso da IAG é a obtenção de explicações e dúvidas conceituais, seguida pelo resumo de textos e artigos. Esses dados sugerem que os estudantes estão utilizando a IAG como uma ferramenta de apoio ao aprendizado e à compreensão de conteúdos complexos.

No entanto, a pesquisa também aponta desafios e preocupações relacionadas ao uso da IAG. A maioria dos professores não discute o uso da IA em sala de aula, e apenas 42% incentivam o uso dessas ferramentas para apoiar os estudos. Isso pode indicar uma falta de preparação ou conhecimento por parte dos docentes sobre como integrar a IAG de forma eficaz e ética no processo de ensino. Além disso, poucos professores ensinaram diretamente como utilizar ferramentas de IA de forma ética e eficaz, o que destaca a necessidade de capacitação e atualização dos docentes sobre o uso dessas tecnologias.

Os estudantes, por outro lado, demonstram uma percepção positiva sobre os impactos da IAG em sua produtividade acadêmica. Cerca de 88% dos respondentes acreditam que as ferramentas de IA facilitam seu aprendizado, e que sua utilização aumenta sua produtividade acadêmica. Esses dados reforçam a ideia de que a IAG pode ser uma importante aliada no processo de formação acadêmica, desde que utilizada de forma adequada e orientada.

Outro aspecto relevante é o interesse dos estudantes em ter mais disciplinas ou atividades baseadas em tecnologia aplicada à Administração. Um total de 92% dos respondentes expressou interesse pelo aumento do número de disciplinas ou atividades que envolvam tecnologia em sua formação acadêmica. Isso indica uma demanda crescente por uma formação acadêmica que esteja alinhada às transformações tecnológicas e às exigências do mercado de trabalho.

Enfim, a pesquisa evidencia que a IAG tem um impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes de Administração, oferecendo oportunidades para personalizar o aprendizado e aumentar a produtividade. No entanto, é essencial que as instituições de ensino e os professores estejam preparados para integrar essas tecnologias de forma ética e eficaz, promovendo uma reflexão crítica e um uso consciente da IA. A capacitação dos docentes e a atualização dos currículos são fundamentais para garantir que os estudantes possam aproveitar ao máximo os benefícios da IAG, preparando-se para atuar em um ambiente profissional cada vez mais digitalizado e automatizado.

REFERÊNCIAS

BORGES, Adison de Souza; RICHIT, Adriana. **Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais**. Caderno de Pesquisa, v.50, p.555-574, 7 set 2020.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5 ed. São Paulo: Penso, 2021.

FRANK, Ulrich; RAUTERBERG, Hans; SCHMIDT, Rainer. Generative AI. Business & Information Systems Engineering, v. 65, p. 443–452, 2023. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s12599-023-00834-7> >. Acesso em: 22 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial: Estruturas e estratégias para a solução complexa de problemas**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

GOODFELLOW, Ian J.; POUGET-ABADIE, Jean; MIRZA, Mehdi; WARD-FARLEY, David; XU, Bing; BENGIO, Yoshua. **Generative adversarial nets**. 2014. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1406.2661>. Acesso em: 28 maio 2025.

LIMA, Laira Jarina Ferreira de; BENINI, Fabriciu Alarcão Veiga. **Inteligência artificial na educação: como a IA generativa pode ser usada para personalizar a aprendizagem dos alunos**. **Anais do Encontro de Ensino, Cultura e Sociedade**, v. 3, p. 1-10, 2024. Disponível em: < <https://enecs.scl.ifsp.edu.br/index.php/enecs/article/view/42> >. Acesso em: 28 maio 2025.

GREGÓRIO, Maycon de Souza Silva Cunha; SILVA, Ketiuze Ferreira; PRATALINHARES, Martha Maria. **Educação e inteligência artificial: em busca de referências para pensar/fazer a formação docente**. *Ensino e Tecnologia em Revista*, v. 9, n. 1, p. 12-21, 2025.

LE MOS, Bernardo Alves Lobo da Cunha Chacon. **Uma revisão sistemática sobre o papel da inteligência artificial no ensino superior para promoção da aprendizagem adaptativa**. Dissertação de Mestrado: USP, 2024. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06082024-131550/en.php> >. Acessado em 10 de abril de 2025

OLUWAGBENRO, Mogbojuri Babatunde. Generative AI: definition, concepts, applications, and future prospects. TechRxiv, 2023. Disponível em: < <https://www.techrxiv.org/doi/full/10.36227/techrxiv> >. Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, Agnaldo Antonio dos. **Inteligência artificial e o futuro do trabalho audiovisual: estratégias de empreendedorismo e inovação**. 2024. Disponível em: < <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10456> >. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; LAMOSA, Rodrigo; MARTINS, Izadora; PAIVA, Fabricia Vellasquez; MACHADO, Adilbenia Freire. **A inteligência artificial e educação: debates críticos e boas práticas na escola básica e na educação superior**. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 11, n. 1, p. 12-21, 2025.

HEssel, João; LEMES, Rodrigo. **ChatGPT na educação superior: impactos e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 44, n. 2, p. 1-15, 2023.

SANTOS, Carlos Eduardo Vieira; MOREIRA, Lohan Batista; CERQUEIRA, Anderson Santos; OLIVEIRA, Lucas Franklin de; OLIVEIRA, Victor Inácio de; YAMAMOTO, Rogério Issamu. **Inteligência artificial generativa na educação: uma pesquisa sobre impactos e percepções**. *South American Development Society Journal*, v. 10, n. 29, p. 222-240, 2024.